

TRADUÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DO IFPB 2013 PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Elizete Olinto Ferreira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba - IFPB

RESUMO

Neste trabalho apresentamos as técnicas usadas na tradução/interpretação de provas do processo seletivo para cursos técnicos, integrado e subsequente do IFPB – PSCT 2013. O trabalho objetiva levantar uma discussão sobre o processo de tradução no uso das escolhas lexicais e sinais criados pela comunidade surda local, para facilitar a compreensão dos candidatos surdos inscritos no processo. Jakobson (1987, p. 428) postula que, "O significado de qualquer palavra ou frase é sempre um fato semiótico", desta feita, a tarefa de traduzir não se restringe apenas a fluência na língua, mas ao conhecimento que o tradutor/intérprete deve ter da cultura, além de participar da vida social do público alvo. Considerando a diferença de modalidade entre a LIBRAS (língua brasileira de sinais) e a língua portuguesa, entende-se que a dificuldade de fazer uma tradução de provas de processos seletivos é bem mais elevada, uma vez que os textos estão na norma culta, há existência de gráficos, imagens, charges, etc. Neste caso, o intérprete deverá ter um bom conhecimento das técnicas de tradução, pois usará tipos de tradução como: interlinguística, intermodal e intersemiótica. Sabendo da difícil tarefa de encontrar equivalentes entre os signos linguísticos das línguas em questão (Português e Libras), o tradutor/intérprete de Libras deve ser consciente que esse procedimento implica em vários processos e recursos que resultará em um metatexto. Uma vez que surgirá um novo texto, o tradutor/intérprete deverá ser consciente do significado de "fidelidade ao texto original". Arrojo (1986) exprime o conceito de fidelidade, não só voltado ao texto de partida, mas ao conhecimento e cultura inerente ao público alvo. Neste caso, as concepções semióticas do tradutor/intérprete possibilitam ao mesmo uma autonomia tanto como referência suas leituras de mundo que conseqüentemente o ajudará na construção do metatexto. O trabalho de tradução/interpretação de provas de processos seletivos do IFPB foi feito através de etapas desenvolvidas pelas intérpretes, as quais foram: estudo do texto base, encontro periódico com o elaborador da prova para esclarecimento de eventuais questões ambíguas, tradução escrita do texto na estrutura sintática da língua brasileira de sinais,

pesquisa de sinais usados pela comunidade local, pesquisa de sinais usados em outros estados e contextualização dos textos pensando no público alvo. Por fim, a filmagem dentro dos padrões éticos estabelecidos pela comunidade surda, de acordo com os princípios fundamentais do código de ética do profissional tradutor intérprete de Libras.

INTRODUÇÃO

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, através da Lei 10.436, o surdo conquistou o direito de acesso ao realizar as provas na sua língua, nos concursos públicos e processos seletivos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB impactado pela política linguística relativa a LIBRAS, a partir do ano de 2011, teve como iniciativa de forma pioneira, dentre as instituições técnicas no estado da Paraíba, traduzir as provas do PSCT - Processo Seletivo para os Cursos Técnicos, objetivando cumprir com o decreto 5.626 que assegura a acessibilidade da pessoa surda através da tradução das provas para Língua Brasileira de Sinais.

Nesse sentido, a Comissão Permanente de Concursos Públicos - Compec, responsável por viabilizar a tradução de todo processo seletivo do IFPB, montou um pequeno estúdio para tradução e interpretação das provas em local seguro e sigiloso. As disciplinas traduzidas foram: matemática, português, história e geografia, para os cursos técnicos, e matemática e português, para os cursos subsequentes.

O processo seletivo do IFPB oferece vagas para os cursos Técnico Integrado, Subsequente e Superior. Os candidatos no ato da inscrição podem escolher o curso técnico integrado que pode ser: Edificações, Instrumento Musical, Controle Ambiental, Mecânica, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Contabilidade. Podem escolher também os cursos técnicos subsequentes, mas para fazer essa opção o candidato deverá ter concluído o ensino médio, podendo optar pelos cursos: Eletrônica, Eletrotécnica, Edificações, dentre outros. Além desses cursos, a instituição também oferece cursos de nível superior, tais como: Automação Industrial, Design de Interiores, Licenciatura em química, Sistema para Internet, Negócios Imobiliários, Gestão Ambiental, etc. Neste caso, a maioria dos surdos optam e se inscrevem nos cursos técnico e subsequente de Edificações e Design de Interiores no ensino superior. O site do IFPB apresenta o perfil de cada curso em língua de sinais, para que o surdo possa ser consciente na sua escolha, esclarecendo também ao candidato, as atribuições do profissional formado nos cursos oferecidos.

Como já sabemos, a tradução de provas para Libras foi ganhando espaço a partir do reconhecimento da LIBRAS, como língua oficial da comunidade surda, sendo assim a tradução para a língua de sinais foi adentrado nos espaços institucionais, objetivando promover a acessibilidade da pessoa com surdez nas instituições educacionais, uma vez que a lei garante esse direito. Esse respeito conquistado pelos surdos, é resposta da luta da comunidade pela valorização de sua língua e cultura. Portanto, este trabalho objetiva apresentar os elementos linguísticos e extralinguísticos utilizados como recursos na tradução das provas da língua portuguesa para língua de sinais.

O trabalho de tradução requer do tradutor/intérprete um momento de grande reflexão sobre os textos a serem traduzidos, levando em consideração os elementos linguísticos presentes no texto original, o gênero e a complexidade formal do texto. Neste trabalho, a tradução foi referenciada no conceito de Jakobson (1975), o qual conceitua a tradução de textos entre duas línguas diferentes de “tradução interlingual”. Neste contexto, as técnicas de tradução, devem estar diretamente relacionadas com o texto.

Assim sendo, neste trabalho serão analisados os aspectos tradutórios do Português para Libras, observando as técnicas usadas pelas tradutoras, as tomadas de decisão, os equivalentes usados em língua de sinais, para manter a legitimidade do texto fonte e elencar as dificuldades encontradas no processo de tradução das provas, uma vez que o bloco de disciplinas envolve uma amplitude de assuntos, tendo as tradutoras que mergulhar nos conteúdos em tempo hábil para garantir uma boa qualidade no trabalho. Ao passo que ia sendo construído o texto em língua de sinais, automaticamente se pensava na construção sintática da Libras envolvendo os parâmetros.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS UTILIZADOS NA TRADUÇÃO DAS PROVAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO.

QUADROS e MARKUS (2014) postulam que a língua tem um papel de grande importância na construção de conceitos e do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a tradução de todo e qualquer processo em que envolva textos de profundidade acadêmica devem ser traduzidos para a língua de sinais, uma vez que a língua que o surdo dispõe como fonte de absorção de conhecimento e o conhecimento de mundo é

adquirido através de experiências visuais. Para tal, esse processo se iniciou com o estudo sistemático de todas as provas, seguido de uma tradução escrita na estrutura da Libras. Esse processo objetivou assegurar as escolhas lexicais e os equivalentes selecionados na Libras, garantindo assim a originalidade do texto fonte e a qualidade do texto alvo. A cultura e identidade do público alvo, no caso, a comunidade surda, foi devidamente e cuidadosamente levada em consideração a cada momento em que se estudava uma prova. A vital necessidade de uma tradução de qualidade é expressa na fala de muitos surdos, como nos expressa Stumpf:

Os surdos sentem-se assegurados pelos intérpretes, pois esses, pelo poder de comunicação da língua de sinais, corporificam a possibilidade de resgate da participação. O intérprete ou o tradutor, de qualquer língua, tem grande poder em suas mãos. Ele é responsável pela qualidade de comunicação. Os surdos precisam que esses profissionais sejam bem qualificados. (STUMPF, 2005, p. 26)

De acordo com Perreira (2011), uma das discussões recorrentes nos estudos da tradução é sobre a intraduzibilidade que tem os conceitos elaborados em diferentes culturas. Mediante essa consciência, que temos em relação a essa grande dificuldade, é que optamos por realizar primeiramente uma tradução escrita na estrutura sintática da língua de sinais. Este processo de tradução teve a duração 40 horas, uma vez que surgiram questões que precisamos da intervenção do elaborador da prova por serem questões de áreas específicas, como, por exemplo, a prova de matemática.

Após o término do processo de tradução escrito, as duas tradutoras reuniram-se com um cinegrafista, produtor de mídia, editor e programador, formando assim a equipe para iniciar as gravações. Neste encontro foi decidido que as intérpretes gravariam com roupas de cores diferentes, uma de cor preta que faria as questões, inclusive os textos, e a outra de cor vermelha que faria as alternativas das questões. Essas cores também foram escolhidas por representarem as mesmas cores da bandeira da Paraíba, indicando de que parte da região do Brasil é o Instituto Federal. Com relação a cor utilizada como pano de fundo, durante as gravações, optou-se pela cor azul. Também foi feito um cronograma com dias e horários de gravações.

Para as provas da área de humanas, a maior dificuldade foi encontrar equivalentes para os textos literários, uma vez que a comunidade surda local não dispõe

de material em Libras para a leitura de autores como Augusto dos Anjos, Cecília Meireles e outros. Os textos em Libras deveriam expressar o máximo de clareza para que o candidato surdo pudesse então contar com uma boa leitura, já que os textos são desconhecidos para a maioria. Para isso, a técnica do roly-play e os classificadores foram de suma importância na tradução desses textos. Foram usados também o dicionário Aurélio e o de Capovilla, na construção do texto alvo.

A maior dificuldade encontrada pelas tradutoras/intérpretes foi à tradução de questões que envolviam gráficos e termos técnicos. A solução encontrada foi o uso de classificadores e a soletração manual para complementar a informação. Procurou-se marcar os espaços cuidadosamente e investir na construção sintática que corresponde à língua de sinais para a tradução ficasse o mais claro possível. Também, termos próprios dos cursos técnicos, desconhecidos pelos surdos, como por exemplo, o termo “desmatamento”, optamos por fazer a soletração manual e em seguida o classificador oportunizando o entendimento sem prejuízo ao candidato surdo.

A equipe optou gravar as questões de cada prova com pausa entre elas, para facilitar a edição, uma vez que em algumas questões houve erros e assim o trabalho de edição não sofreu nenhum prejuízo.

Inserimos também na prova em Libras todos os gráficos e imagens contidos na prova em Português para que o candidato surdo pudesse confortavelmente fazer a leitura diretamente em sua língua.

Uma vez que as provas são sigilosas, as tradutoras/intérpretes não puderam recorrer à comunidade surda para criar sinais, ou pesquisar sinais equivalentes entre as duas línguas. Portanto, todas as pesquisas foram feitas através do dicionário de Capovilla e pela internet. Neste caso, só foram adotados sinais conhecidos pela comunidade surda local ou sinais equivalentes, os demais foram feitos através da datilologia e classificadores.

Concluídas as filmagens e, quando necessário, refilmagens, processo que durou 40 horas, as tradutoras/intérpretes acompanharam a edição, orientando o editor quanto aos cortes, imagens, legendas, tamanho e enquadramento, garantindo dessa forma, uma boa formatação, vislumbrando uma prova visual de boa qualidade e acessível ao surdo. Ao final de todo processo, foram confeccionados DVD's, no formato de vídeo FLV, para cada candidato surdo de acordo com sua opção de curso (integrado ou subsequente). Cada candidato realizaria sua prova visual, em um PC individual, que foi previamente programado para receber apenas o DVD da prova em Libras.

A importância de uma boa gravação dará visibilidade ao tradutor/intérprete, pois,

Os textos traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais são filmados, pois, é uma língua vista pelo outro, é uma língua que usa as mãos, o corpo, as expressões, é uma língua que depende da presença material do corpo do —tradutor, por isso, também ator (NOVAK, 2005, manuscrito).

O tradutor/intérprete deve ser consciente de que conhecer apenas a língua e a cultura não é suficiente para garantir a acessibilidade ao surdo. Ele precisa compreender que deve saber se apresentar como ator, usar bem a expressão corporal e facial, a mímica, como também colocar-se diante das câmeras. Apenas de posse desses elementos, ele poderá realizar uma boa tradução para Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, traduzir textos da língua portuguesa para a língua de sinais não é uma tarefa fácil, o tradutor/intérprete deve esmerar-se na busca por conhecimento e domínio nas duas línguas, das variações linguísticas, da cultura dessas línguas, ter conhecimento social das duas comunidades e reconhecer as normas linguístico-culturais do que vai traduzir.

Além disso, o uso de sinais mais comuns aos surdos, a fuga do português sinalizado, a procura por equivalentes e o investimento na expressão corporal e facial devem terminantemente fazer parte de estratégias para uma boa tradução, uma vez que como tradutores/intérpretes, pertencentes à comunidade surda, nossa preocupação deve ser garantir a acessibilidade aos mesmos. A busca por capacitação e conhecimento de técnicas de tradução, favorecerá uma maior habilidade tradutória, proporcionando a este sujeito oportunidade de receber informações importantes, isso nos fará grandes contribuintes do processo de crescimento desse sujeito que comunga dos mesmos direitos que temos. Portanto, é necessário contribuirmos para que todas as instituições oportunizem ações, que garantam a acessibilidade aos candidatos surdos, assegurando-os o seu direito de concorrer à vaga em qualquer curso, seja de nível integrado, técnico ou superior. Por isso, a tradução de provas em processos seletivos busca vislumbrar o desenvolvimento do sujeito surdo na sociedade. Dessa forma, a instituição estará promovendo a igualdade entre os candidatos nos processos seletivos.

REFERÊNCIAS:

NOVAK, P. **A política do corpo.** Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte, 2005.

BARROS, Mariângela Estelita. **Por uma ordem “alfabética” nos dicionários de línguas de sinais.** In: QUADROS, R.M. e STUMPF, M.R. (Org.). Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, páginas 124 a 141.

PEREIRA, M. C. P. **Teoria da Tradução I.** João Pessoa: UFPB, 2011.

QUADROS, R. M; MARKUS, J. W. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais – Volume III.** Florianópolis, RS: Editora Insular- 2014.

STUNPF, M. **Aprendizagem de Escrita de sinais pelo Sistema Signwriting:** Língua de sinais no Papel e no Computador. Porto Alegre. Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado em informática na Educação). Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.